



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS PARAGOMINAS
BIBLIOTECA DOUGLAS WENDEL MALHEIRO VALE

RELATÓRIO MOMENTOS BIBLIO 6

PARAGOMINAS

2021

Marcel do Nascimento Botelho
Reitor da Universidade Federal Rural da Amazônia

Janae Gonçalves
Vice-Reitora da Universidade Federal Rural da Amazônia

Cesár Augusto Tenório de Lima
Diretor do Campus UFRA Paragominas

Carlos Douglas de Sousa Oliveira
Vice-Diretor do Campus UFRA Paragominas

Carla Daniella Teixeira Girard
Coordenadora da Ação Momentos Biblio VI

Milton de Souza Fernandes
Sub-Coordenador da Ação Momentos Biblio VI

Equipe Técnica:

Antonio Marcelo Vasconcelos

Maria Beatriz Castro

Sérgio Santana

Revisão e Normalização:

Carla Daniella Teixeira Girard

Milton de Souza Fernandes

Imagem do Flyer:

Sérgio Santana

Este relatório tem por finalidade informar sobre o evento de extensão denominado "Momentos Biblio", ocorrido durante os dias 02, 16, 23 e 30 de julho de 2021 nos períodos matutino e vespertino, promovido pela Biblioteca Douglas Wendel Malheiro Vale, do Campus UFRA Paragominas e que, ao longo desse período, apresentou 6 excelentes bate-papos virtuais sobre as mais variadas temáticas através do canal próprio da Biblioteca (www.youtube.com/channel/UCUgrGZRvYeBAvFCeP8sBy8w), que já conta com 272 inscritos.

Iniciamos o evento do mês de julho às 16:00h, com a conversa sobre "Democracia X Desinformação: os desafios da liberdade de informação e expressão", com a Professora, Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Direito, Amanda Maria de Almeida Nunes e mediada pelo Bibliotecário Milton de Souza Fernandes. Inicialmente, a palestrante falou sobre a sua dissertação de mestrado que versou sobre a desinformação e os impactos dela no campo democrático. A Professora detalhou que quando nós visualizamos o que é democracia dentro da nossa sociedade, é necessário que ampliemos ainda mais o nosso horizonte de discussão, trazendo para essa ideia não só a velha dicotomia política que já estamos acostumado, mas devemos acrescentar a essa ideia que o local onde democraticamente vivemos é de fato um espaço democrático de direito que prevê, não apenas o voto, mas também o exercício de diversas liberdades que estão incluídas nos nossos direitos fundamentais previstos na nossa Constituição Federal. E quando estamos nessa realidade não resta dúvida de que as liberdades fazem parte de um conjunto tradicional de direitos, tendo como origem marcante, em meados do século XVI para XVII com registro de alguns documentos históricos que ratificavam ali, a garantia do direito ao exercício de liberdade aos cidadãos.

Falou-se também sobre o atual período de pandemia onde há uma avalanche de informações (verdadeiras e falsas) sobre contágio, tratamento, meios de prevenção e vacinas; também explanou-se um pouco sobre o público LGBTQI+ e o seu direito à liberdade de expressão.

Logo em seguida foi aberto espaço para os questionamentos do público. O vídeo do bate-papo conta, até o presente momento, com 65 visualizações e seu link ela é: <https://www.youtube.com/watch?v=um3D0VIWHY0>. Segue o Folder de apresentação.

Figura 1 – Flyer da palestra “Democracia X Desinformação: os desafios da liberdade de informação e expressão”.



Fonte: Santana (2021).

Na palestra do dia 16, às 17:00h, o bate-papo foi sobre “Como obter sucesso na apresentação do TCC” com a Doutora em Ciência da Informação, Alzira Karla Araújo da Silva, e mediado pelo Bibliotecário e Mestrando em Ciência da Informação, Lucas Henrique. De início, a Professora Alzira explicou que as informações desta palestra têm sua importância em todos os níveis da academia e para isso, separou alguns pontos-chaves (planejamento, leitura, escrita e normalização, apresentação final) no processo de composição de quaisquer trabalhos acadêmicos. Na fase do planejamento, o estudante deverá desenvolver um plano que o guiará do ponto inicial de sua ideia até o momento da apresentação e durante essa fase há que se fazer uma pergunta: o que eu, meu orientador e banca esperam do meu trabalho acadêmico? Pergunta essa que só será respondida se pensarmos em nossas competências pessoais e atitudinais, como por exemplo a tomada de decisão, adoção de uma postura adequada e a comunicação de ideias; também devemos

pensar em competências cognitivas e laborais que passam pela análise de um problema, sistematização de informações, identificação de soluções e associação de conhecimentos e métodos.

E como características fundamentais do TCC, podemos ter em mente três pontos essenciais, sendo o primeiro deles a autenticidade, onde devemos extrair um tema de um contexto real; o segundo ponto a se considerar é o rigor acadêmico, pois devemos nos concentrar em uma construção teórica e metodológica cuidadosa, uma vez que a banca de avaliação e a própria academia exigem este tipo de preocupação; e o terceiro ponto dessas características é a aprendizagem aplicada que buscará soluções para problemas reais.

Por fim, abriu-se espaço para o público e o mediador fazerem seus questionamentos acerca da palestra e sendo brilhantemente respondidos pela Professora.

O vídeo do bate-papo conta, até o momento, com 86 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=tTBhQ2MAkGo>>. Segue o folder de apresentação.

Figura 2 – Flyer da palestra sobre “Como obter sucesso na apresentação do TCC”.



Fonte: Santana (2021).

Na primeira palestra da tarde do dia 23, às 16:00h, o público pôde apreciar o tema “Dia da mulher negra latino-americana e caribenha: interseccionalidade e resistências”, mediado pelo Bibliotecário Milton de Souza Fernandes e apresentado pela Professora Doutora em Letras e estudos linguísticos, Flávia Marinho Lisbôa e pela Especialista em Formação de Professores para o Ensino de Língua e Literaturas, Roberta Moema Sodré de Deus. Ambas palestrantes fazem parte de grupos de educação e diversidade e compõem o núcleo de educação e diversidade na Amazônia. (NEDAM-UFRA), além de coordenar o projeto de extensão Grupo de Estudos sobre Gênero, Raça e Diversidade na Amazônia (Grada)

Inicialmente a Professora Flávia explicou o porquê de existir o referido dia da mulher negra, pois ao se pensar nos índices de violência, econômico social e quaisquer outros índices, a mulher negra é atravessada, representada e abordada de uma forma totalmente diferente das opressões de gênero sofridas pelas mulheres brancas ou não negras e que a interseccionalidade já foi pensada porque a mulher negra já tem uma vivência diferenciada e quem pensou no termo “interseccionalidade” foi Kimberly Crenshaw nos anos 90 que ganhou uma causa contra a General Motors por conta do racismo e do sexismo sofrido pelas mulheres que não conseguiam trabalhar lá.

E por quê que a mulher negra pode ser tida como um exemplo dessa opressão interseccional? Em primeiro lugar pelo simples fato de ser mulher e em segundo lugar, a questão da raça contribui significativamente nesse ponto.

E ao final da apresentação foi aberto espaço para as perguntas do público e questionamentos do mediador.

O vídeo tem, até o momento, 32 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=YsE1fLBMD5E>>. Segue o folder de apresentação.

Figura 3 – *Flyer* da palestra “Dia da mulher negra latino-americana e caribenha: interseccionalidade e resistências”.



Fonte: Santana (2021).

Na segunda palestra do dia 23, às 17:00h, a palestra foi sobre “Formação Sociopolítica e Cultural na Biblioteconomia”, com as Bibliotecárias Gilvanedja Mendes e Cida Fernandez e mediada pelo Bibliotecário, Edilson Targino.

Inicialmente as palestrantes fizeram referência as suas épocas de graduação em Biblioteconomia e suas atuações nas diversas esferas governamentais enquanto Bibliotecárias, pois enfrentaram inúmeros desafios na questão de ocuparem efetivamente os possíveis espaços públicos no sentido de manifestarem em âmbito social e político.

Na sequência, ambas pontuaram algumas situações que ocorrem na Biblioteconomia e que, de certa forma, impedem que haja uma maior interação entre academia e sociedade civil, pois em muitos momentos o que se discute dentro de

uma universidade ou faculdade, não extrapola os muros das referidas instituições, pois os estudantes e profissionais de biblioteconomia ainda não sentem-se pertencentes de um movimento realmente transformador na sociedade.

Na apresentação também foi mostrado que o engajamento sociopolítico e cultural na Biblioteconomia tem crescido satisfatoriamente, mas de certa forma, ainda carece de uma maior atenção de toda a classe biblioteconômica. E inúmeras outras tecnologias na área de odontologia foram apresentadas ao público presente que em seguida, pôde manifestar-se através de perguntas

O vídeo tem, até o momento, 122 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=2Y9rpLVKqac>>. Segue o folder de apresentação.

Figura 4 – Flyer da palestra “Formação Sociopolítica e Cultural na Biblioteconomia”.



Fonte: Santana (2021).

Na primeira palestra da tarde do dia 30, o bate-papo foi sobre “Ciência contábil: desafios e oportunidades em tempos de pandemia” com o Professor Darlan Oliveira Bezerra, Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco e mediado pelo Bibliotecário Milton de Souza Fernandes. De início, o professor explicou de forma clara e bem simples que a Ciência Contábil é uma

ciência social aplicada que surgiu da necessidade do homem controlar e administrar a sua riqueza ou seu patrimônio e se desenvolveu de acordo com a evolução do comércio, indústria, bolsa de valores e globalização e explicou que o objetivo da contabilidade é fornecer informações de natureza econômica, financeira, física, patrimonial, dentre outras, no intuito de auxiliar seus vários usuários na tomada de decisões. E quais são esse usuários que fazem uso da desta ciência? As empresas se comunicam com vários usuários, como por exemplo, investidores, fornecedores, bancos, funcionários, concorrentes, sindicatos, governo, órgãos de classe, dentre outros e isso faz com que consiga obter a informação desejada.

Falou-se também sobre a importância da tomada de decisão onde o eminente pesquisador das ciências contábeis, Carlos Marion, diz que a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. Ou seja, a contabilidade atual é totalmente diferente do que se via há cerca de 30 ou 40 anos.

E o profissional formado em ciências contábeis tem um vasto campo de atuação podendo trabalhar como empresário, contador gerencial, *controller*, contador público, contador de custos, auditor independente ou interno, perito, consultor, professor ou pesquisador.

E as dificuldades advindas por conta da pandemia de covid-19, são inúmeras e dentre elas podemos destacar a redução da renda em virtude da redução da jornada de trabalho e em razão da perda de contratos; mudança em regra de pagamentos de tributos e em regra de contratos de trabalho. E quando se pensa em oportunidades em tempos de pandemia, podemos elencar os seguintes pontos, como por exemplo, o aumento do aprendizado que foi provocado pelas exigências novas surgidas, o domínio de novas tecnologias, ampliação do tempo de trabalho à distância, dentre outros.

O vídeo do bate-papo conta, até o momento, com 53 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=VTm6AqGPA7M>>. Segue o folder de apresentação.

Figura 5 – *Flyer* da palestra sobre Ciência contábil: desafios e oportunidades em tempos de pandemia.



Fonte: Santana (2021).

Já na segunda palestra da tarde, a conversa foi sobre os “A gestão na atuação do Arquivista: possibilidades e competências”, com Rayan Aramis de Brito Feitoza, Doutorando e Mestre em Ciência da Informação e mediada pelo Bibliotecário e Mestrando em Ciência da Informação Victor Rosa.

O palestrante iniciou sua apresentação explicando o porquê de sua relação com o tema da palestra, pois sua graduação é em arquivologia e seu interesse na área arquivística iniciou-se nesse período e continua até os dias atuais, durante seu doutoramento em ciência da informação.

Na sequência respondeu-se três perguntas rotineiras que permeiam o universo da arquivologia: o que é a arquivologia? Quem é o arquivista e onde pode atuar? A arquivologia estuda as funções dos arquivos e tem princípios e técnicas próprias (produção, organização, utilização, armazenamento e preservação) e sua

sua base científica é europeia, onde o objeto de estudo é o documento arquivístico ou a informação orgânica. O profissional arquivista é um indivíduo polivalente, pois pode desempenhar suas funções em empresas privadas, instituições públicas das três esferas, universidades, arquivos públicos e privados, arquivos coletivos e pessoais, centros de cultura e ser docente.

O vídeo tem, até o momento, 65 visualizações e seu link é: <<https://www.youtube.com/watch?v=F05LMprlZII>>. Segue o folder de apresentação.

Figura 6 – Flyer da palestra “A gestão na atuação do Arquivista: possibilidades e competências”.



Fonte: Santana (2021).

Sendo assim, o nosso sexto “Momentos Biblio” foi concluído de forma exitosa, pois abordou temáticas variadas discutidas na atualidade, em prol do acesso a informações para nossos usuários. Por fim, os próximos meses ressaltarão outras questões hodiernas para endossar ainda mais o nosso evento.